


O cessar-fogo é uma vitória parcial das massas palestinas em luta contra o sionismo e o imperialismo

Impulsionar a luta de classes mundial visando à derrota total do imperialismo e do sionismo, destruindo o estado de Israel para conquistar a autodeterminação da Palestina e abrir o caminho à revolução social por todas partes!

Manifesto PPRI

 No momento que publicamos esta Declaração, após 15 meses de genocídio e limpeza étnica em Gaza, a ocupação militar sionista foi obrigada a recuar e aceitar o cessar-fogo que durante todo o ano de 2024 tinha se negado aceitar. Os palestinos regaram com o sangue de centenas de milhares de vidas, de feridos e amputados, e dos que morreram de fome e doenças essa importante vitória contra os genocidas que agora com toda justiça festejam.

O acordo é dividido em três fases com uma duração de 42 dias para cada uma. Na primeira, haverá a libertação de 33 reféns israelenses, enquanto Israel se retira “gradualmente” de Gaza e libertará prisioneiros palestinos uma semana depois do começo dessa fase. No total, 1.700 palestinos em prisões israelenses e 33 israelenses mantidos em cativeiro em Gaza devem ser libertados em fases a partir do dia 19/01/25. Os prisioneiros palestinos incluem combatentes (incluídos centenas com cadeia perpétua), milhares sequestrados pelos sionistas em Gaza desde 8 de outubro de 2023, e dezenas mais.

600 caminhões por dia de ajuda humanitária (50 desses de combustível) serão liberados para entrar em Gaza. A segunda fase, será marcada pela discussão de um “acordo abrangente” para a libertação de todos os reféns israelenses. A terceira fase, discutirá os “acordos de longo prazo” tendo por fundamento a reconstrução de Gaza e a procura de uma “paz sustentável”. Um ponto fundamental é a retirada sionista de toda Gaza bloqueando sua colonização das terras ocupadas durante a invasão. O acordo foi aprovado no dia 17/01/2025 pelo Gabinete de Segurança de Israel” pela intensa pressão dos EUA.

Cumprindo sua honra pela palavra empenhada no acordo, Hamas estava já se preparando para organizar a entrega dos primeiros 33 reféns israelenses, quando foi atacado o lugar onde o filho do responsável do Hamas pelas operações de entrega de prisioneiros, Ezz al-Din Haddad, assassinando-o junto de outros dois militantes do Hamas. Segundo disse à Al-Jazeera Daniel Levy, um ex-negociador israelense de anteriores acordos, Netanyahu fará provocações para

tentar “derrubar” o cessar-fogo. O acordo, por exemplo, não obriga Israel a parar seus ataques, embora o condicione a duração e setores específicos. Enquanto os combatentes da resistência honram sua palavra e os acordos que assinam, os sionistas enganam, e tudo fazem para rasgar o que assinaram. Após o cessar-fogo no Líbano, houve dezenas de ataques de Israel contra o sul do Líbano, enquanto Hezbollah cessou seus ataques.

Se o acordo é trucidado pelos criminosos sionistas, ainda apresentará uma vitória parcial da resistência e dos palestinos que obrigaram com sua corajosa luta ao sionismo aceitar o que por meses rejeitaram. Uma mostra da capacidade de combater e da firme decisão de seguir fixados a suas terras, que os sionistas não conseguem extirpar do sangue palestino. Se se mantém apesar das provocações israelenses, milhões de palestinos ganharão um respiro, ainda que breve, para reerguer suas vidas e reconstruir parte da destruída infraestrutura necessária à vida em Gaza. Sua liderança político-militar, apesar das baixas de

continua |>

parte de seus mais experimentados quadros, reforçou suas fileiras com milhares de novos combatentes comprometidos na luta pela sua autodeterminação. Novos líderes provados na luta mais desigual de toda a história contemporânea, e que sobreviveram às tragédias mais profundas à que se pode submeter um povo, ressurgirão para continuar a guerra de libertação com firme convicção. Assinalamos ainda que o cessar-fogo aprovado prossegue os objetivos do martirizado líder, Yahya Sinwar, ao manter os objetivos rigorosos de “expulsar” os sionistas de Gaza e retornar às “fronteiras” anteriores à invasão sionista do dia 08/10/2023. Nisso reside a vitória palestina!

O sionismo entra no “acordo” derrotado em seus principais objetivos do holocausto palestino: 1) não conseguiu derrotar e “apagar do mapa” a resistência palestina; 2) não conseguiu forçar a migrar milhões de palestinos que habitam a Faixa de Gaza; 3) não poderá garantir imediatamente sua presença em Gaza como primeiro passo à colonização; 4) e ainda terá grande dificuldade de impor à Autoridade Nacional Palestina/ ANP como “legítima” autoridade de Gaza. O sionismo sai derrotado da batalha, mas ainda não foi vencido na guerra pela libertação da Palestina. Enquanto existir o Estado de Israel como enclave do imperialismo, continuará o genocídio dos palestinos e objetivo de derrotar a resistência árabe que bloqueia o completo domínio imperialista do Oriente Médio. O sionismo está fortalecido conjuntamente porque a queda de Al-Assad liberou suas mãos para tomar posse de territórios sírios e destruir estoques de armas do Hezbollah que estavam nesse país. Preserva suas capacidades de combate graças ao apoio irrestrito dos EUA e do imperialismo europeu. E sua economia não parou de funcionar graças à cumplicidade dos governos burgueses

que financiam ou lubrificam com recursos sua maquinaria de ocupação militar e genocida, incluindo ali o Brasil. Mas, bastaria ao proletariado e demais oprimidos atacar suas bases econômicas no mundo todo, para o Estado de Israel ficar paralisado e favorecer a guerra de libertação das massas palestinas o destruindo até os cimentos.

O sionismo ainda não foi derrotado, sobretudo, pela conivência dos governos árabes, especialmente graças às traições da ANP. Uma semana antes do acordo, iniciou uma ofensiva para “caçar” militantes da resistência palestina na Cisjordânia ocupada, demonstrando até que ponto chegou em sua traição ao matar seus irmãos em troca do sionismo e imperialismo lhes garantir que governem Gaza no futuro. Suas ações terroristas contra a resistência converteram a ANP em instrumento do genocídio sionista. A ANP terá de ser destruída pelos próprios palestinos, o que se apresenta como uma possibilidade com as centenas de policiais que se negaram a participar dos crimes da ANP, e pela rejeição da maioria dos palestinos a essa corja de traidores. Mas, sua completa erradicação da história recente da luta palestina acontecerá como um subproduto da destruição do Estado de Israel e da expulsão do imperialismo.

A tarefa das massas oprimidas e exploradas do mundo todo é a de tomar em suas mãos e defender com seus próprios métodos, com a luta de classes em cada país, essa vitória parcial dos palestinos. Trata-se de organizar greves, ocupações e ações de massas para estrangular as bases econômicas e militares do sionismo e imperialismo para que o cessar-fogo se imponha definitivamente, e abra um caminho à luta pela derrota total dos genocidas na Palestina e no mundo todo. Eis como a classe operária e os demais

oprimidos se fundirão ao heroico povo palestino na luta contra seus opressores e exploradores comuns. Sua derrota abrirá caminho não apenas à destruição de Israel, dando o seu verdadeiro sentido histórico progressivo à bandeira da “Palestina livre do rio ao mar”, como à guerra civil da classe operária como direção política dos oprimidos contra a burguesia por todas partes.

Por isso é urgente e necessária a tarefa de reconstruir a direção revolucionária que unifique à classe operária aos oprimidos sob um programa comum de reivindicações anti-imperialistas e anticapitalistas, e permita à vanguarda desenvolver a estratégia da Palestina una e socialista, livre de opressão de classe e nacional, com um elo na luta dos povos árabes pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio, e reunir às massas sob a bandeira da revolução e ditadura proletárias pelo mundo todo.

Viva a resistência heroica do povo palestino que arrancou o cessar-fogo aos genocidas!

Pela derrota militar do sionismo e a destruição do Estado genocida e terrorista de Israel!

Abaixo as burguesias e governos árabes cúmplices do genocídio!

Abaixo os traidores da ANP!

Unificar a luta das massas mundiais sob o objetivo de estrangular as bases econômicas e políticas dos carniceiros do mundo!

Pela unidade mundial dos oprimidos sob o programa da Palestina una e socialista e dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

..... ■ ■